**Matheus de Oliveira Rezende**

**184232**

**O Lado Negro do Facebook**

O artigo da Superinteressante e o TED da Sherry Turkle abordam diversos aspectos das relações interpessoais através do uso das redes sociais, e os impactos dessas novas maneiras de comunicação.

Sherry expõe a maneira como as pessoas (principalmente os jovens que utilizam mais as redes sociais) tendem a se isolar enquanto estão conectadas, sendo que escolhem como e quando responder aos outros ao em vez de terem que escutar e reagir instantaneamente como em uma conversa cara a cara. Dessa maneira, mesmo em situações de reunião familiar ou de amigos, as pessoas se distraem em seus telefones e só prestam atenção às porções do diálogo que as interessa, o que acarreta na opinião de Turkle em uma perda da habilidade de diálogo. Seguindo essa linha, o estudo da Universidade de Michigan citado na Superinteressante sugere que os jovens cada vez têm menos empatia, possivelmente pela possibilidade de ser indiferente aos problemas dos outros nas redes sociais podendo ignorá-los.

A possibilidade de se ausentar de diálogos reais através do telefone traz o sentimento de solidão, que acarreta em uma necessidade constante de se conectar com outros pelas redes, conexão essa que se caracteriza por breves interações em que as pessoas não querem realmente saber como as outras estão, mas apenas se sentirem notadas. As redes, além disso, promovem a disseminação de ódio por conta do distanciamento físico que existe enquanto as pessoas se comunicam com mensagens raivosas e xingamentos que dificilmente existiriam numa interação real. Esses aspectos podem ser motivo de aumento nas taxas de suicídio de jovens que apareceram no início do século.

Nas pesquisas de Sherry muitos apresentaram o desejo de que aparelhos e softwares pudessem se relacionar com os seus usuários, se tornando uma espécie de amigo. Para ela esse desejo demonstra uma busca pela ilusão da companhia sem as demandas e incumbências de uma amizade. A partir disso se torna quase evidente que as redes sociais causam nas pessoas tendências a se isolarem, o que faz elas serem não realmente sociais. Para ela é importante, portanto, que se mantenha uma consciência de suas relações com os aparelhos e as redes, de suas relações interpessoais e de sua relação consigo mesmo, podendo se desconectar e se sentir bem sozinho e, além disso, que se busque dialogar com os outros.

Com a pandemia é interessante pensar no papel das redes sociais com o distanciamento social. Sem a possibilidade de contato direto, as pessoas se viram ainda mais para a conexão virtual, o que aumenta o contato com a negatividade trazida pelas redes. Para evitar esse problema algumas medidas talvez pudessem ajudar, como se desconectar de todas as redes durante algumas horas ao dia para poder refletir consigo mesmo sem uma constante interrupção por mensagens supérfluas, e também utilizar as videochamadas para conversar com amigos e familiares sem que isso seja feito por mensagens esporádicas e desinteressadas buscando uma conexão um pouco mais similar a um encontro físico.